

INSERÇÃO DO UNIVERSO INFANTIL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA SALA DE ESPERA DA CLÍNICA INFANTIL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL

LUIZA SOKOLOVSKY NAPOLEÃO¹; GREICE REIS²; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM³; CATIARA TERRA DA COSTA⁴; MARCOS ANTÔNIO PACCE⁵; VANESSA POLINA PEREIRA DA COSTA⁶; DOUVER MICHELON⁷

¹Universidade Federal de Pelotas – *luizanapoleao@icloud.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *greicereis0905@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *lisandreas@hotmail.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *catiaraorto@gmail.com*

⁵Universidade Federal de Pelotas – *semcab@gmail.com*

⁶Universidade Federal de Pelotas – *polinatur@yahoo.com.br*

⁷Universidade Federal de Pelotas – *douvermichelon@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A promoção de saúde voltada ao público infantil representa um desafio diferenciado na educação sanitária em Odontologia. Ainda que a infância represente um período propício da vida para aquisição de hábitos e comportamentos favoráveis à saudáveis, ao mesmo tempo, constitui uma etapa que apresenta barreiras significativas, no sentido de sensibilizar esse público tão específico como as crianças. Por outro lado, na infância se originam graves problemas relacionados a incidência de cáries e infecções. Estudos de prevalência de más oclusões na infância demonstram alta incidência de problemas ortodônticos. Segundo Martins et al. (1998), a prevalência de má oclusões em crianças com idades entre 2 e 6 anos é de 80%. Sendo importante ressaltar que muitos desses problemas podem ser prevenidos, por exemplo, de acordo com Peres et al. (2007), a prevalência de 46,3% de mordida aberta anterior foi altamente associada com a sucção de chupeta até os 6 anos de idade, sendo esse um hábito que pode ser controlado. Além disso, Macena et al. (2009) relataram que 10,4% das crianças de 2 a 5 anos de idade portadoras de hábito de sucção não nutritiva possuem mordida cruzada posterior, sendo que essa incidência aumenta proporcionalmente com a idade, o que vem a se tornar fator complicador significativo para a saúde da criança. Além disso, crianças que prosseguem com o referido hábito podem ainda apresentar diastemas, protrusão dos incisivos superiores, alteração muscular labial e lingual, palato ogival, e possivelmente um menor desenvolvimento da mandíbula (DEGAN et al., 2004). Esses problemas de saúde levam pais e familiares a buscarem para suas crianças o atendimento assistencial em saúde na Faculdade de Odontologia da UFPel. Nesse sentido, torna-se importante projetos de extensão universitária envolvidos em práticas de acolhimento de pacientes infantis, que estejam associadas a promoção de saúde em ambientes de serviços de saúde, representando uma parte importante da prática de políticas públicas voltadas ao cumprimento de metas de humanização e aumento de qualidade da saúde no Brasil. Os hábitos deletérios, dependendo

da intensidade, frequência e duração, podem provocar, além de cáries e infecções, diversas alterações bucais importantes e prejudiciais para o desenvolvimento facial e geral da criança (PEREIRA et al., 2009). Por isso, as crianças com demandas em saúde oral podem ser consideradas um público altamente vulnerável a eventuais episódios envolvendo crises de estresse associado ao atendimento clínico propriamente dito. Assim, atividades que proporcionem apoio emocional, descontração e humanização, tendo como foco atividades lúdicas dirigidas a esse público, podem ter um impacto altamente positivo no dia a dia de clínicas infantis. Nesse contexto, o projeto “Projeto Cultivando Hábitos Saudáveis na Sala de Espera e na Clínica Infantil” tem como meta integrar e desenvolver ações voltadas para o estímulo de comportamentos favoráveis à saúde, além de difundir informações voltadas para evitar hábitos orais deletérios e fomentar práticas favoráveis à saúde. O projeto, que agrega parceria entre as áreas de Ortodontia e Odontopediatria, teve sua origem no programa de Extensão Crescendo com um Sorriso – Núcleo de Atenção às Disfunções Orofaciais da Criança, financiado pelo MEC no Edital Proex 2015/2016, e atualmente em continuidade com o apoio do programa de bolsas da Pró-reitora de Extensão e Cultura da UFPel, desenvolvendo ações na sala de espera da Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia da UFPel. Envolve a cooperação de alunos e professores do Departamento de Odontologia Social e Preventiva para o desenvolvimento de um conjunto de atividades extensionistas baseadas no planejamento, concepção e construção criativa de materiais educativos. Os docentes, alunos de pós-graduação e graduação em Odontologia, voluntários e bolsistas, envolvem-se no acolhimento e envolvimento profissional socialmente proativo, interagindo com pais, acompanhantes e crianças, visando ampliar o sucesso de atividades educativas em saúde e obter melhoria da qualidade de vida de crianças.

2. METODOLOGIA

As ações são desenvolvidas com base em atividades periódicas que visaram a integração entre os acadêmicos e as crianças e seus familiares ou acompanhantes nos períodos de aguardo para o atendimento clínico. As características individuais de cada faixa etária são consideradas para facilitar a composição das estratégias práticas de ação, bem como, para o estabelecimento e conveniência quanto ao seu cronograma de realização. As primeiras etapas são constituídas pelo planejamento e agendamento de reuniões para seleção, desenvolvimento e adequação de conteúdos, de linguagens, bem como para a redação dos conteúdos explicativos educacionais, e sua adaptação para apresentação lúdica ou informativa. Em etapa seguintes, são construídos os produtos e conteúdos destinados à promoção de comportamentos e hábitos favoráveis à saúde, com fantoches, desenhos para colorir e jogos. São executadas ainda as construções e adaptações propriamente ditas dos materiais alegóricos, teatro, jogos e materiais gráficos, tendo como orientação as necessidades dos estratos de faixa etária das crianças a serem atingidas. Materiais impressos são também selecionados e distribuídos, contendo instruções para pais e acompanhantes. Nesse sentido, foram contatadas empresas da área odontológica, em um

esforço para buscar doações de apoio que pudessem contribuir com o atingimento dos objetivos do projeto. Em períodos de começo do semestre letivo, são programadas sessões de orientação e treinamento dirigidos aos novos discentes da equipe executiva, com o compartilhamento de experiências entre os membros discentes mais experientes no projeto e iniciantes. Nessas sessões são realizadas apresentações das metodologias utilizadas, esclarecimento de dúvidas, disponibilização de vídeo-aulas baseadas nas filmagens realizadas ao longo de ações já realizadas. Após o estabelecimento da agenda, são realizadas as ações propriamente ditas, sendo que em ocasiões festivas tradicionais, como o “dia das crianças”, “Páscoa”, “Natal”, etc são realizadas atividades especialmente formatadas para essas datas, ou outras oportunidades eventuais. A avaliação é conduzida pelo estímulo a participação do público, que podem deixar um “recado” (sugestões e até desenhos) para o projeto e deposita-lo em uma caixinha e pela auto avaliação feita pelos membros da equipe, com uso de um relatório e análise das sugestões para melhoria do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto permitiu alcançar cerca de 50 crianças, e seus acompanhantes, com satisfatório nível de envolvimento e participação (Figuras 1 e 2). Além disso, diversas ações envolvem o interior da clínica infantil propriamente dita, que na medida das limitações impostas pelos preceitos de biossegurança, são decoradas e adequadas ao público infantil acompanhado temáticas motivacionais dirigidas aos objetivos do projeto.

O trabalho criativo desenvolvido pelos membros da equipe proporcionou a criação do material instrucional principal usado no projeto, constituindo alternativa à dramática contenção de despesas públicas atualmente praticada no Brasil. Com a quase total ausência de editais de apoio a extensão universitária foram buscados apoios privados, de tal modo que 500 gibis, folhetos com instruções de saúde oral e 5 macro modelos para uso na instrução de higiene bucal foram gentilmente doados por empresas da área Odontológica, e integrados ao dia a dia do projeto.

Além dos benefícios diretos a saúde infantil obtidos, com a divulgação educativa de importantes temáticas de saúde junto ao público infantil e familiares e acompanhantes, foi possível observar que durante o atendimento clínico rotineiro, ocorreu repetidamente uma nítida redução dos níveis de ansiedade e estresse do público infantil, contribuindo para tornar o atendimento clínico uma experiência humanizada e muito mais favorável na clínica infantil da F.O. da UFPel.

4. CONCLUSÕES

Sob ponto de vista da equipe executiva, o desenvolvimento do projeto tem representado importante parte da construção de uma concepção formativa profissional que leva a equipe para além da formação técnica, a qual em geral tende a envolver de modo majoritário e preponderante o dia a dia dos cursos das áreas biomédicas. Por outro lado, o envolvimento dos alunos do curso de Odontologia, membros da equipe executiva do projeto, proporcionou uma oferta única de crescimento acadêmico, em especial com

referências a grande receptividade de familiares e do público infantil, que proporcionaram uma importante experiência de protagonismo proativo, e um campo ativo para o crescimento ético aos acadêmicos do projeto. Os elementos de humanização, a natural receptividade interativa e afetiva do público infantil foram, sem dúvida, os elementos chave garantidores do crescimento dos membros da equipe e do sucesso no atingimento dos objetivos propostos, sobretudo, sendo fator que proporcionou impacto significativamente positivo na qualidade de vida e saúde de um grande grupo de crianças que buscam o ambiente da clínica infantil da Faculdade de Odontologia da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

DEGAN, V. V.; PUPPIN-RONTANI, R. M. **Terapia Miofuncional e Hábitos Orais Infantis**. Rev. CEFAC. São Paulo, v.6, n.4, p. 396-404, out-dez, 2004.

FIGUEIRA, T. R.; LEITE, I. C. G. **Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares RGO**, Porto Alegre, v. 56, n.1, p. 27-32, jan./mar. 2008.

GALVÃO, A.C.U.R.; MENEZES, S.F.L.; NEMR, K. **Correlação de hábitos orais deletérios entre crianças de 4 a 6 anos de escola pública e escola particular da cidade de Manaus –AM**. R. CEFAC, v. 8, n. 3, p. 328-336, 2006.

MACIEL, E. L.N.; OLIVEIRA, C. B.; FRECHIANI, J. M.; SALES, C. M. M.; BROTTO, L. D. A.; ARAÚJO, M. D. **Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo**. Ciência & Saúde Coletiva, Espírito Santo, v.15, n.2, p.389-396, 2010.

MANFREDINI, G.M.E. **Educação em saúde bucal para crianças. Projeto Inovações no ensino básico**. São Paulo, 1996.